

Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da UFJF. Nº 12 Ano: III

CURSO DE INFORMÁTICA PROMOVE INCLUSÃO SOCIAL DE DEFICIENTES AUDITIVOS

Com o objetivo de promover a inclusão social e a cidadania por meio da inclusão digital, desde o ano passado o projeto Escola de Informática e Cidadania



Neste ano, a turma conta com dez alunos deficientes auditivos

(EIC) oferece aulas de informática básica para turmas de deficientes auditivos. Segundo o professor do Departamento de Ciência da Computação da Universidade Federal de Juiz de Fora (DCC/UFJF), Tarcísio Lima, coordenador da iniciativa, a demanda surgiu da própria sociedade. “Havia bastante procura. Assim, o que coube a nós foi institucionalizar o projeto na Universidade.”

As turmas contam com dez alunos e o curso tem duração de um ano. Ao final, os participantes recebem certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão, que atesta não só a frequência como também o aproveitamento do estudante. As aulas são realizadas na Escola de Informática e Cidadania do bairro São Mateus, localizada no prédio da Associação das Damas de Caridade de São Vicente de Paulo, cujo trabalho principal tem relação direta com as atividades desenvolvidas pela Sociedade de São Vicente de Paulo. “Na iniciativa, a entidade é nossa parceira, já que empresta o local e o seu trabalho voluntário para a sustentação da escola. Entretanto, nosso projeto não possui qualquer cunho religioso”, explica Tarcísio.

Estrutura adaptada

Felipe Andrade, 25 anos, trabalha como web designer e é aluno do curso. Ele ingressou na turma em fevereiro deste ano e viu na iniciativa uma chance de complementar o currículo e conseguir uma boa posição no mercado de trabalho. “Estou tendo um bom aproveitamento, pois aqui temos toda uma estrutura adaptada, as explicações do professor são claras, contamos com intérpretes e ainda temos um aparelho de data show, que torna a aula visualmente melhor e mais fácil de ser compreendida.”

Lucas Aguiar, aluno do sétimo período do curso de Ciência da Computação, é o bolsista responsável pela turma de surdos. Ele decidiu participar da iniciativa há dois anos, pois acredita que a ação extensionista é uma ótima oportunidade de aprender a lidar diretamente com as pessoas, distribuir conhecimento e ajudar a comunidade. “Aprendi a ver o ritmo de cada aluno, ser mais paciente e a perceber os problemas que ocorrem fora da minha zona de conforto”. O bolsista ainda afirma que, a partir do contato com os alunos deficientes auditivos, passou a ter uma visão diferente da sociedade. “Gosto demais do meu trabalho. Poder ensinar meus conhecimentos para eles e, ao mesmo tempo, aprender com a experiência de vida de cada um deles, é um grande aprendizado para mim.”

Apoio

Para o auxílio na comunicação entre bolsista e alunos, o projeto conta com o apoio das intérpretes Sonia Leal e Carla Couto, servidoras da UFJF, que acompanham o trabalho. “Outros intérpretes, algumas vezes, substituem as duas servidoras e há também o trabalho voluntário da mãe de uma das alunas”, conta o coordenador Tarcísio Lima.



Para ministrar a aula, bolsista conta com apoio de intérpretes

Para cumprir o papel social da promoção da cidadania, a iniciativa também realiza outras ações de pertencimento social. Eventualmente, são programadas visitas a pontos turísticos e culturais de Juiz de Fora, como o Cine-Theatro Central e a Usina de Marmelos.

Inscrições

Os interessados em participar da turma para deficientes auditivos devem entrar em contato com a secretaria da EIC São Mateus no início do próximo semestre e preencher o cadastro de inscrição. A mensalidade é de R\$ 30.

Outras informações: (32) 3232-2216

AGENDA



22/11 a 25/11 - XI Congresso Ibero-Americano de Extensão - Santa Fé/Argentina

01/12 a 29/02/2011 - Renovação de projetos e envio do relatório final - Plataforma SIGA

Até 26/11 - Encontros do curso “Processo de Desenvolvimento - Aprendizagem de Crianças em Creches”

10/12 a 12/12 - Feira Cultural do bairro Caeté, apoiada pela Intecoop

28/11 a 03/12 - Primeiro Plano: Festival de Cinema de Juiz de Fora e Mercocidades

16/03/2011 a 17/03 - V Simpósio de Psicologia e Desenvolvimento Humano

EU FAÇO PARTE...

“Com as aulas de reforço, percebi que já progredi nos estudos. Não só na escola, mas principalmente na hora de fazer os exercícios. Antes tinha mais dificuldade, hoje consigo resolver questões do Enem, por exemplo.”

Raniele Eveling

Participante das aulas de reforço do projeto “Inclusão social nas periferias juizforanas”



“Com o programa ‘Mosaico’, os jovens descobrem como o bairro em que vivem se desenvolveu. Acho importante a iniciativa de preservar a memória do lugar em que vivemos. É muito bom ver o meu trabalho valorizado na mídia e pelos moradores.”

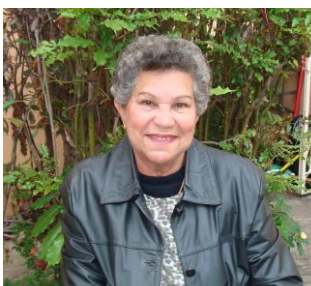
Carlos Augusto Santos

Entrevistado pelo programa “Mosaico – Bairu”

“O curso está ajudando no meu dia a dia, já que precisamos adquirir conhecimento para entrarmos no mercado de trabalho. Estou bastante satisfeita por estar conseguindo acompanhar o conteúdo das aulas.”

Patrícia Pires

Aluna do curso de inglês do Programa Boa Vizinhança



“As atividades da iniciativa do Polo de Enriquecimento Cultural são um remédio para os idosos que ficam dentro de casa. Eu falo que a minha vida era um portão de ferro, com corrente grossa. No projeto, consegui abrir e sair para o mundo.”

Olinda Sixel

Participante do projeto “Incentivo à Participação Sociocultural”

Expediente: Jornal Informativo da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Juiz de Fora. Reitor: Henrique Duque de Miranda Chaves Filho. Vice-Reitor: José Luiz Rezende Pereira. Pró-Reitor de Extensão: Marcelo Soares Dulci. Pró-Reitora Adjunta de Extensão: Maria Lúcia de Castro Polisseni. Secretária de Comunicação: Christina Ferraz Musse. Editor: Diogo Mendes Rodrigues. Bolsistas do curso de Comunicação Social: Helena Tallmann e Tatiane Oliveira. Projeto Gráfico: Guilherme Fernandes. Tiragem: 1.000 exemplares. Distribuição gratuita. Novembro de 2011. Sugestões e críticas: (32) 2102-3961. E-mail: proex@ufjf.edu.br.

UFJF EM FOCO

LABORATÓRIO DE TERAPIAS CORPORAIS MELHORA QUALIDADE DE VIDA DA COMUNIDADE

No dia a dia, as pessoas não prestam atenção no uso que fazem de sua estrutura corpórea, mantendo posturas prejudiciais que causam dores, desconfortos e alterações posturais. Para entender o desequilíbrio e o declínio do desempenho do corpo humano, foi criado na Faculdade de Educação Física e Desportos (Faefid) o projeto “Laboratório de Terapias Corporais” (Latecorp), coordenado pela professora Maria Lúcia Polisseni.

O local foi inaugurado em 2010, com o objetivo de “criar um espaço de discussão, estudo e pesquisa sobre a área”, conta Maria Lúcia. A iniciativa possui duas vertentes principais: a organização e a realização de atividades práticas e a produção e a promoção de conhecimentos sobre o assunto. Na primeira, as ações se destinam tanto ao público interno quanto externo da Universidade, reunindo aulas de Pilates, Yogaterapia, Educação Postural para o Trabalho em Odontologia e Escola de Postura. Para participar, os interessados se submetem a testes e avaliações, que, posteriormente, são organizados em



As irmãs Flora Marta e Maria Aparecida participam há um ano da iniciativa e já perceberam melhoras no condicionamento físico

a participar para melhorar a qualidade de vida. Nós éramos muito sedentárias e o corpo já estava cansado e desgastado”, comenta Flora. Ambas concordam que a melhora na postura é visível. “Estou achando a iniciativa maravilhosa. Consigo fazer atividades que há um ano não fazia. As avaliações também ajudam a saber se estamos indo bem e evoluindo”, completa Maria Aparecida.

A estudante do nono período do curso de Educação Física, Natalia Rodrigues, ministra as aulas

das irmãs. Natalia já realizou um curso particular na área de fisioterapia e aproveitou essa oportunidade para ganhar experiência. “Um bom profissional está sempre buscando se atualizar”, ressalta a estudante. Há seis meses no projeto, a bolsista afirma que o contato com diferentes pessoas ajuda na formação de um profissional mais completo. “A experiência está sendo bastante útil para mim, pois as turmas são diferentes, permitindo um trabalho diferenciado. Por exemplo, os idosos querem ações de reabilitação, já os jovens buscam



As atividades são realizadas com turmas pequenas na Faefid

as atividades para manter a boa forma.”

A parte teórica da iniciativa visa à ampliação do saber no campo das Ciências da Saúde e da produção de novos estudos. Segunda a professora Maria Lúcia, a teoria ajuda a melhorar a prática. Para isso, são realizados grupos de estudos semanais com a participação de alunos da graduação e da pós-graduação, junto com profissionais de educação física e fisioterapia. Os grupos discutem temas relevantes ao entendimento das principais técnicas de terapias corporais, promovendo a atualização dos participantes. “Hoje temos grupos como o de yoga e o de pilates. Eles são espaços de discussão técnica e científica que, inclusive, promovem a flexibilização curricular”, acrescenta.

Novas turmas

A demanda de interessados em participar das atividades do Latecorp é grande. Assim, uma fila de espera é organizada. “Devido às características do trabalho, as turmas são pequenas. Por isso, sempre há um grande número de pessoas interessadas e que ficam aguardando vaga”, ressalta a coordenadora. No primeiro semestre de cada ano, são oferecidas vagas para novos participantes. Outras informações: (32) 2102-3289 (Núcleo de Extensão da Faefid).



A bolsista Natalia Rodrigues orientando as alunas durante os exercícios

ESTENDENDO NA COMUNIDADE

MAIS QUE VACINAR: PROJETO ORIENTA COMUNIDADE SOBRE A IMUNIZAÇÃO DE CRIANÇAS



Projeto imuniza entre três mil e cinco mil crianças por mês

ral de Juiz de Fora (UFJF).

A iniciativa foi criada em 2004, quando a Universidade iniciou as atividades de vacinação em Juiz de Fora. Posteriormente, o projeto foi ampliado e passou a ser realizado em parceria com o Departamento de Saúde da Criança e do Adolescente (DSCA) da Secretaria Municipal de Saúde. “Começamos a trabalhar no departamento, pois lá temos uma demanda maior. Atuamos em diversas atividades de vacinação e desenvolvemos materiais educativos para tirar as dúvidas dos pais em relação à prevenção de doenças imunopreveníveis.” (ver quadro)

De acordo com Marileia, a importância da ação é participar da cobertura vacinal de crianças e orientar os responsáveis. “Nós fazemos o acompanhamento de práticas educativas, para que os pais possam acompanhar a vacinação dos filhos e, também, mostramos as inovações tecnológicas no campo das vacinas.”

Segundo a professora, além do caráter educativo, a iniciativa é uma oportunidade para os alunos conhecerem atividades práticas fora do curso de Enfermagem. O projeto conta com a colaboração da responsável técnica de enfermagem do DSCA, Karla Mendes, de uma bolsista e de quatro voluntárias.

Para Fabiana Gusmão, bolsista do projeto há mais de um ano, o conhecimento adquirido foi o mais importante. “Participando da equipe, vi muitas coisas que eu não tive oportunidade em sala de aula. No dia a dia, estou me aperfeiçoando e adquirindo mais conhecimento.” A acadêmica Juliana Freitas está no grupo desde dezembro de 2010 e vê na iniciativa oportunidades de atuação. “Na faculdade, a carga ho-

rária é bastante restrita. As atividades desenvolvidas ajudam na minha aprendizagem e na prática com crianças.”

rária é bastante restrita. As atividades desenvolvidas ajudam na minha aprendizagem e na prática com crianças.”

Já a estudante Lidiana Vieira, monitora do projeto, entrou para a equipe por causa do seu interesse pela área de saúde coletiva. “Eu gosto muito da área de vacinas, porque é um campo amplo que dá autonomia para o enfermeiro. Além disso, essa iniciativa tem uma grande importância social, pois ajudamos na imunização de crianças e na orientação dos pais.”

Atendimento diferenciado

Para a comunidade assistida pelo projeto, o maior valor é receber a orientação dada pelos bolsistas. É o caso de Marco César Felício, que leva sua filha de 5 meses ao posto de vacinação. Para ele, o atendimento das bolsistas é um diferencial. “Somos bem atendidos. A equipe esclarece nossas dúvidas, conversa e nos orienta quanto à vacinação.”

Jakeline Magalhães, moradora do bairro Granjas Betânia e assistida pela iniciativa, também compartilha da mesma opinião. “Para vacinar minha filha tenho que ir a outro bairro, pois onde moro não tem posto de saúde. Por isso, me indicaram

esse local de vacinação. Aqui temos um atendimento de qualidade e as enfermeiras são muito atenciosas.”

O projeto também estimula a produção acadêmica. A professora Marileia incentiva os alunos a desenvolver e apresentar artigos, pôsteres e pesquisas sobre

a iniciativa em congressos, simpósios e seminários das áreas de enfermagem e extensão.



Marileia Leonel: “Também atendemos municípios vizinhos que enviam pessoas para serem atendidas aqui em Juiz de Fora”



Estudantes de Enfermagem veem no projeto uma oportunidade de aprendizagem

Principais doenças imunopreveníveis:

Tuberculose, poliomielite, hepatites A e B, sarampo, caxumba, rubéola, febre amarela, coqueluche, tétano, difteria, rotavírus, febre tifóide, raiva, cólera e gripe (Influenza)